

QUARTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 2011

## **SOBRE A PROCISSÃO DOS DEFUNTOS, ELEMENTO DO FOLCLORE NACIONAL**



E porque o dia dois do corrente é Dia dos Mortos, aqui vai um tesouro da mais profunda e eventualmente arcaizante tradição popular portuguesa:

### ***Procissão dos defuntos***

*Em Ponte de Lima, há «procissão de defuntos». Nestas procissões vai sempre «um vivo», que é a pessoa que primeiro tem de ser sentenciada à morte. O espectador da procissão tem de voltar-lhe as costas, quando ela passar diante dele.*

*Uma rapariga que tinha de ir regar um campo muito cedo, passou por diante da Igreja e vendo que se estava à missa, deu parabéns à sua fortuna e entrou, indo ajoelhar entre as outras mulheres. Estas começaram a olhar umas para as outras e a rosnar «aqui cheira a fôlego vivo»! Uma das mulheres levantou-se, aproximou-se da rapariga e disse-lhe: «O que te valeu foi vires ajoelhar na campa de tua madrinha, que sou eu. Vai-te e não olhes para trás!» A rapariga saiu, mas não resistiu à curiosidade e olhou para trás. Viu muitas fogueiras a arder. Eram as almas das pessoas, porque se não tinham dito missas (Guimarães)*

*Uma mulher indo de noite para certo sítio encontrou uma procissão de defuntos que vinha na sua direcção. Escondeu-se logo na croca (oco) de um carvalho. A procissão passou por diante dela e a mulher viu no préstito um filho seu que morrera anjinho, e que ia «com a tocha apagada». E o filho passando por diante da mãe, disse: «Arreda-te, carvalho croquento, que por causa das tuas lágrimas é que eu vou com a luz apagada.» (Louredo).*

*As almas dos mortos andam pela rua à meia-noite em procissão com luzes acesas. Se alguém por desgraça vai ter com aquela procissão e lhe pede lume, morre infalivelmente. (Lavadores - São Cristóvão de Mafamude).*

*O abade de Mondanedo de Lugo estava uma vez sentado à beira de uma igreja e viu vir uma procissão de defuntos, todos vestidos de branco, com um esquife diante de si e alumando com os ossos acesos (sic). (Lugo - Galiza).*

*Uma pessoa antes de morrer já se vê sete anos antes na «procissão dos defuntos». A procissão dos defuntos faz-se todos os dias às trindades; ninguém a vê senão as pessoas que têm uma palavra de menos no baptismo (sic). E estas são as que sabem as pessoas que hão-de morrer, porque as vêem na procissão. Por isso se diz, quando uma pessoa anda doente: «ah! Fulana (a tal que tem de menos a palavra no baptismo [?]) já há muito tempo que a vi na procissão dos defuntos. (Valença).*

O Sr. Leite de Vasconcelos no seu recente e interessante livro nada nos diz sobre tal assunto (vide *Tradições Populares de Portugal*, pág. 301-3) e o Sr. Adolfo Coelho apenas muito vagamente se refere às procissões de defuntos, não mencionando lenda alguma a tal respeito (vide *Revista de Etnologia e de Glotologia*, fasc. IV, pág. 163). Para estas procissões, veja-se Afaniev: ob. cit., III, 244 e seg.; e sobretudo Grimm: *Deutsche Mythologie*, II, 765 e seg.. A «procissão dos defuntos» é uma variante da lenda do *Wütendes Heer*, o *Feralis Exercitus* de Tácito, a *Arma Coelestia* de Plínio. É esta a variante cuja acção se passa na Terra; enquanto noutras versões é no céu ou nas nuvens que tem lugar.



Desta segunda variedade importantíssima temos também uma lenda portuguesa moderna e várias superstições que a ela se referem. A superstição é antiga na Península, onde o *Wütendes Heer* tinha o nome de *Exercitum Antiquum* (*Exército Antigo*). Cf. Grimm: *Deutsche Mythologie*, II, 785. Cf. ainda Afanasiev: ob. cit., I, 725.

In *Contribuições Para Uma Mitologia Popular Portuguesa e Outros Escritos Etnográficos*, de Consiglieri Pedroso, págs. 281-3, Publicações Dom Quixote.

O equivalente galego da Procissão de Defuntos é a *Santa Compañía*.



Fonte: <http://gladio.blogspot.com/>

tags: [folclore](#), [galiza](#), [guimarães](#), [minho](#), [mitologia](#), [ponte de lima](#), [valença](#)  
publicado por Carlos Gomes às 09:12

[link do post](#) | [comentar](#) | [favorito](#)

[Adicionar ao SAPO Tags](#) |

[Blogar isto](#)

[PDFEmail](#)